



Educar em Silêncio¹

Eminassai RODOVALHO²
Patrícia Rangel Moreira BEZERRA³
Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

O livro “Educar em Silêncio” ilustra, em fotos, os principais aspectos da educação para crianças surdas. As fotografias foram tiradas na Escola para Crianças Surdas Rio Branco (ECSRB) da Fundação de Rotarianos de São Paulo ao longo do ano de 2008. Fundada em 1977 pelo Rotary Club de São Paulo, a escola passou por várias reformas em sua metodologia e hoje preza pelo reconhecimento do surdo como ser humano capaz; e ainda, cumpre sua missão e seu papel social atendendo crianças surdas de baixa renda.

PALAVRAS-CHAVE: surdez, educação de surdos, língua brasileira de sinais, libras, reportagem fotográfica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relembra pontos históricos e importantes da educação para crianças surdas no Brasil, embora não se trate de uma abordagem pedagógica profunda. Ao longo desse trabalho procuramos não fazer uso do termo deficiente auditivo, pois, os surdos entendem que não possuem uma deficiência, eles nasceram assim e o silêncio é natural para eles.

Hoje, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é respeitada e legalizada como a língua oficial ou primeira língua do surdo, mas, nem sempre foi assim. Houve épocas (não tão distante) em que as crianças surdas tinham as mãos amarradas para que não fizessem qualquer sinal em sala de aula.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é mostrar as dificuldades encontradas pelo surdo na escola básica, e ilustrar esse tema por meio de uma reportagem fotográfica, realizada na Escola para Crianças Surdas Rio Branco, que em 2007, completou 30 anos de existência e hoje possui uma metodologia moderna baseada na educação bilíngüe, onde o surdo tem como primeiro idioma a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o português na sua modalidade escrita, como segundo idioma.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística.

² Aluna líder e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: eminassai@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: patriciarangel@uol.com.br.

3 JUSTIFICATIVA

A área do presente trabalho é o fotojornalismo, desenvolvido sob o formato de livro, com o suporte da fotografia no jornalismo. O tema escolhido é a educação para crianças surdas. Sabe-se que a fotografia desempenha sua função social na disseminação de informações e conhecimento histórico-cultural, na medida em que, retrata diferentes aspectos de um país ou de um grupo de pessoas. Entretanto, Boris Kossoy (1989) nos lembra que a fotografia não deve ser apresentada apenas como ilustração dos acontecimentos, ou seja, isolada do contexto sócio-político e cultural particular em que foi registrada.

O título do livro, “Educar em silêncio”, se justifica pelo tema escolhido. A atual fase da educação para surdos valoriza a língua de sinais como primeiro idioma do surdo, o que facilita a aquisição da linguagem e o aprendizado. O público-alvo pode ser definido como surdos, educadores, familiares, entre outros. Apesar de não ser um livro didático, o produto tem finalidade educacional, que se justifica pela disseminação de informações sobre uma minoria da população.

A educação para crianças surdas no Brasil, passa por três fases. A primeira chama-se oralismo, nessa fase, os surdos eram obrigados a aprender a falar, processo que pode demorar uma vida inteira e ainda assim não se ter um resultado satisfatório. Na segunda fase, em meados dos anos 1990, os surdos passaram a utilizar o que chamam de português sinalizado, aonde os professores utilizavam sinais com língua portuguesa ao mesmo tempo.

Ao logo da década de 90, a educação para surdos foi evoluindo para o chamado Bilingüismo. Hoje, as escolas para crianças surdas utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeiro idioma do surdo e língua portuguesa, na modalidade escrita, como o segundo. A aquisição da língua de sinais contribui para o aprendizado da segunda língua.

A Escola para Crianças Surdas Rio Branco completou 30 anos de existência em 2007, passando pelas duas primeiras fases, a partir de 1996 introduziu a educação bilíngüe para surdos e entende este é o melhor caminho para o pleno desenvolvimento do surdo como ser humano.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizados para a elaboração do livro foram pesquisas teóricas acerca da surdez, da educação para surdos, da metodologia bilíngüe adotada pela Escola para Crianças Surdas Rio Branco, e também dos aspectos técnicos da fotografia.



Foram realizadas seis visitas à escola ao longo do ano de 2008, além de entrevistas com professores, fonoaudiólogos, pais, alunos surdos, tradutores e intérpretes de Libras. Foram tiradas cerca de 690 fotografias. Todo o material foi editado pela autora com a supervisão da professora/orientadora. Funcionários e professores forneceram autorização para uso de imagem e também os pais assinaram autorização para uso de imagem das crianças. O livro foi diagramado pelo programa *Adobe InDesign*, com a fonte *Futura Light*, tamanho 10.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“Educar em Silêncio” é uma reportagem fotográfica (em formato de livro) que retrata os principais aspectos da educação para crianças surdas na Escola para Crianças Surdas Rio Branco (ECSRB) da Fundação de Rotarianos de São Paulo. O livro possui 50 páginas, 44 fotografias e está dividido em seis capítulos, além da introdução:

Sobre a Escola

Algumas histórias

Estrutura da escola

Projetos da escola

Educadores

Crianças

No capítulo *sobre a escola* retratamos, em texto, a história da escola, a educação bilíngue e a metodologia adotada pela Escola para Crianças Surdas Rio Branco. Em *algumas histórias*, contamos a vida de quatro crianças surdas a partir do relato da mãe. Nos capítulos: *estrutura da escola*, *projetos da escola*, *educadores* e *crianças* apresentamos uma seleção de fotos com legendas explicativas/interpretativas.

Localizada na cidade de Cotia-SP - km 24 da Rodovia Raposo Tavares, a escola recebe crianças de toda a região. Devido à distância, algumas mães passam a tarde inteira esperando o filho acabar as atividades escolares, das quatro mães que retratamos no livro, três encaram essa rotina o ano inteiro.

O ambiente da escola é pensado para o surdo, as salas de aula possuem luzes que acendem sinalizando à hora do intervalo, luz amarela; ou em caso de emergências, luz vermelha, e visando a plena comunicação entre professores e alunos, as carteiras são distribuídas em U.



Além das disciplinas obrigatórias, a escola oferece atividades extracurriculares como: dança, teatro, artes, jogos matemáticos, esportes e tecnologia, para desenvolver o potencial de aprendizado de cada criança. A professora auxiliar Denise Arcanjo da Silva resume o objetivo da escola: “nós temos algumas questões que são valorizadas aqui na escola, a respeito da convivência, o aprender com o outro, aprender a ser, aprender a ser surdo, aprender a ter opinião sobre o próprio mundo, para ser um sujeito crítico e participativo na sociedade”.

6 CONSIDERAÇÕES

A surdez pode origem congênita (causada por fatores hereditários, viroses ou doenças tóxicas desenvolvidas durante a gravidez); ou pode ser adquirida (causada por ingestão de remédios que lesam o nervo auditivo, predisposição genética, e até por exposição a sons impactantes). O diagnóstico da surdez deve ser feito o mais cedo possível e o envolvimento dos pais e da família é fundamental para o desenvolvimento linguístico da criança surda.

Considerando as três fases da educação para surdos - oralismo, português sinalizado e bilinguismo - percebemos a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na aquisição da linguagem do surdo. Visto que, a Libras é legalizada como língua oficial ou primeira língua do surdo e como qualquer outro idioma, possui morfologia própria.

O capítulo II do Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, diz no artigo 3º que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas do país.

Para a professora surda Mirtes Hissae Hayakawa, da Escola para Crianças Surdas Rio Branco, a questão de intérprete de Libras ainda é confusa:

Fala-se em professor-intérprete, mas como é que o professor vai falar com a boca e ao mesmo tempo com o surdo? Ultimamente tem sido muito divulgada a palavra inclusão, todo mundo só vê a palavra, não vê o que faz parte da prática inclusiva. É uma questão muito séria e delicada a situação da educação do surdo especialmente aqui no Brasil. (Entrevista concedida a autora em 12 de nov. 2008).

De acordo com a professora-auxiliar da Escola para Crianças Surdas Rio Branco, Denise Arcanjo da Silva, o problema pelo qual passa a inclusão está relacionado com a forma de organização desse processo:

O sistema diz que todos devem ser matriculados na rede regular de ensino, tanto surdo, como cadeirante e cego devem dividir a mesma sala de aula com as crianças ditas como normais nesse sentido. Mas o governo em geral não dá condições para que isso aconteça com qualidade. A nossa grande discussão não é contra a inclusão em si, mas a maneira como ela é organizada no nosso país hoje. A gente percebe que a pessoa que não convive com a língua de sinais, tem um conhecimento limitado dessa língua. Então, se a criança vai estudar em uma sala regular, isso já deixa pré-definido que ela vai ter menos informação que os demais porque a informação não será passada com a mesma qualidade. (Entrevista concedida a autora em 29 de out. 2008).

Para Denise, hoje no Brasil, não existe a quantidade suficiente de tradutores e intérpretes capacitados para a realização desse trabalho. Denise acredita que a aquisição da língua é um fator importante para a formação da personalidade da criança e diz que: “para que a criança desenvolva sua própria identidade é muito importante a convivência com adultos surdos e/ou usuários da mesma língua”. A Escola para Crianças Surdas Rio Branco possui vários professores surdos, o que demonstra valorização e respeito pela cultura e capacidade dos surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.
- LODI, Ana Cláudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite de, TESKE Ottmar (orgs.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LODI, Ana Cláudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite de (orgs.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- MOURA, Maria Cecília de, VERGAMINI Sabine Antonialli Arena, CAMPOS Sandra Regina Leite de (orgs.). **Educação para Surdos: Práticas e Perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008.
- NOGUEIRA, Elis Regina e JUCÁ, Vânia (orgs.). **Fotografia**, Campo Grande: Ed. Uniderp, 2006. CD-ROM
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- RINALDI, Giuseppe *et al.* Secretaria de Educação Especial. **Deficiência auditiva (SEESP)**, Ministério da Educação e do Desporto, 1997.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Grifos, Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.
- STROBEL, Karin Lilian e SILVA DIAS, Silvania Maia. **Surdez: abordagem geral**. Rio de Janeiro: FENEIS, 1995.
- VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena (org.). **Mãos fazendo história**. Petrópolis: Arara Azul, 2003.



SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 02 de set. 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Brasília: 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5626.htm>. Acesso em: 13 set. 2008.

JORNAL DA UNICAMP. Campinas: Universidade de Campinas. 2002. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/julho2002/unihoje_ju183pag12.html>. Acesso em 15 set. 2008.

PROFESSOR SURDO FRANCISCO GOULÃO *SURDOS*. Aveiro, Portugal: 2006. Disponível em: <<http://profsurdogoulao.blogspot.com/2006/02/jovens-em-risco-de-surdez.html>>. Acesso em 07 jun. 2008.

WEBARTIGOS. FERREIRA, Raquel. Inclusão científica de crianças surdas. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/5274/1/inclusao-cientifica-de-criancas-surdas/pagina1.html>>. Acesso em 20 de out. de 2008.